

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

Ano  
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
FORMAÇÃO DOCENTE**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /  
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,  
2018.  
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-80-6  
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins  
comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO I**

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

*Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno .... 6*

### **CAPÍTULO II**

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

*Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis .....16*

### **CAPÍTULO III**

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

*Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira .....22*

### **CAPÍTULO IV**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

*Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti .....34*

### **CAPÍTULO V**

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho .....44*

### **CAPÍTULO VI**

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

*Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza .....55*

### **CAPÍTULO VII**

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

*Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales .....67*

## **CAPÍTULO VIII**

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

*Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza* .....85

## **CAPÍTULO IX**

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

*Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira*.....99

## **CAPÍTULO X**

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

*Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva*..... 109

## **CAPÍTULO XI**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

*Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos*..... 122

## **CAPÍTULO XII**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos*..... 137

## **CAPÍTULO XIII**

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

*Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem*..... 144

## **CAPÍTULO XIV**

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

*Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira* ..... 157

## **CAPÍTULO XV**

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

*Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar* ..... 167

## **CAPÍTULO XVI**

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

*Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza*..... 180

## **CAPÍTULO XVII**

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES  
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA  
EDUCAÇÃO ESPECIAL

*Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini*..... 192

## **CAPÍTULO XIII**

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -  
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto  
Faustino da Costa*..... 204

**Sobre os autores**.....217

## **CAPÍTULO XVII**

### **PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

---

**Ellen Rose Galvão Helal  
Thelma Helena Costa Chahini**

**PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES  
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO  
DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**Ellen Rose Galvão Helal**

Universidade Federal do Maranhão

São Luís - MA

**Thelma Helena Costa Chahini**

Universidade Federal do Maranhão

São Luís - MA

**RESUMO:** O artigo descreve as percepções de Pedagogos (as) em relação às suas qualificações profissionais para o atendimento de crianças consideradas público alvo da Educação Especial. Realizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva em duas instituições de Educação Infantil, sendo uma instituição da rede pública e uma particular de São Luís/MA. Os participantes foram onze docentes do sexo feminino, graduadas em Pedagogia. Empregou-se na coleta de dados a observação não participante e entrevistas semiestruturadas com um roteiro contendo sete questões relacionadas à formação continuada e à capacitação para o processo ensino-aprendizagem de crianças com necessidades educacionais específicas. Os resultados sinalizam que durante a formação inicial e continuada das pedagogas, o conteúdo e a carga horária destinados às disciplinas de Educação Especial são insuficientes em relação ao atendimento de crianças com deficiência e/ou com necessidades específicas. Os estágios obrigatórios não contemplam instituições que possuem crianças consideradas público alvo da Educação Especial. Os saberes dessas profissionais, em relação à operacionalização dos direitos das referidas crianças são poucos, e a maioria delas não se sente preparada para trabalhar com o público em questão. Enfatiza-se que a formação inicial do (a) Pedagogo (a) para dar conta do processo ensino-aprendizagem de crianças consideradas, público alvo da Educação Especial, embora tenha passado por muitas reformulações desde a sua instituição, deve ser revista e readequada às reais necessidades desse público, tanto no que compete a carga horária das disciplinas de educação especial e/ou afins, quanto aos estágios obrigatórios em instituições que possuam crianças com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente. Educação Especial. Crianças. Necessidades educacionais específicas.

## **1- INTRODUÇÃO**

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva (BRASIL, 2008) as instituições de ensino devem promover o atendimento educacional especializado aos discentes com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas, bem como o corpo docente deve estar capacitado para o processo ensino-aprendizagem dos referidos alunos.



Ser docente no contexto da inclusão requer uma formação inicial e continuada voltada para o processo ensino-aprendizagem de discentes com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas, e isso requer mudanças de atitudes em relação à prática pedagógica, respeito às diferenças individuais, bem como desconstrução de mitos, estigmas e preconceitos sobre o potencial humano das pessoas com necessidades educacionais diferenciadas.

Nesse sentido, Freitas (2006) ressalta que um dos grandes desafios dos cursos de licenciatura é a elaboração de um currículo que desenvolva nos acadêmicos competências, habilidades e conhecimentos em relação ao processo ensino-aprendizagem de discentes com necessidades educacionais específicas.

Sendo assim, importante registrar que mesmo com a formação estabelecida por Lei, as matrizes, currículos e formação pedagógica não contemplam maiores conhecimentos, teórico-práticos, para o atendimento de pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação nas instituições de ensino públicas e/ou privadas visto que, na maioria das vezes, esses profissionais têm que buscar por maiores conhecimentos na área da Educação Especial/Inclusão, após suas graduações.

Segundo os estudos de Vitaliano (2007) a formação docente deve ser pensada de modo a contribuir para que esses desenvolvam uma prática pedagógica mais reflexiva e comprometida com as exigências do contexto atual.

Assim, Pletsch (2009) enfatiza que, de maneira geral, as licenciaturas não estão dando conta de formar e/ou qualificar os futuros docentes para o contexto da inclusão de discentes com necessidades educacionais específicas.

Diante dos fatos, faz-se urgente que os Cursos de formação docente abarquem, com maior afinco, matrizes curriculares no contexto da Educação Especial e do Paradigma da Inclusão, formando docentes qualificados, que corroborem de fato para que o processo educacional de crianças consideradas público alvo da educação especial se efetive, de maneira eficaz, na Educação Infantil. Nesse contexto, questiona-se: quais as percepções dos Pedagogos (as) em relação às suas qualificações profissionais para o atendimento de crianças consideradas público alvo da Educação Especial?

Para dar conta de responder ao problema elencou-se como objetivo geral conhecer as percepções dos Pedagogos (as) em relação às suas qualificações profissionais ao atendimento de crianças consideradas público alvo da Educação Especial. E os objetivos específicos compreenderam: verificar se os conteúdos e estágios do curso de Pedagogia contribuem para o trabalho com crianças com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação; conhecer quais saberes os profissionais da Pedagogia possuem em relação ao atendimento de crianças com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação; descrever as percepções dos Pedagogos (as) em relação às suas qualificações profissionais ao atendimento de crianças consideradas público alvo da Educação Especial.

## 2- METODOLOGIA

Desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, descritiva em 2 instituições de Educação Infantil em São Luís/MA, sendo uma pertencente à rede pública municipal e outra à rede particular. Os participantes foram 11 Pedagogas que trabalham na Educação Infantil. Dentre essas, 5 possuem especialização em Psicopedagogia, 1 em Educação Especial e 5 possuem apenas graduação em Pedagogia. O critério de inclusão dos participantes foi serem pedagogos (as), estarem trabalhando com crianças consideradas público alvo da educação especial no mínimo há um ano e quererem participar da pesquisa.

Os instrumentos para coleta de dados foram observação não participante e entrevistas semiestruturadas, aplicadas por meio de um roteiro contendo 7 perguntas. Os dados foram coletados dentro das instituições pesquisadas levando-se em consideração os critérios envolvendo seres humanos.

## 3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos por meio das observações e das entrevistas semiestruturadas, seguidos das análises e discussões que se fizeram necessárias.

Ao serem questionadas sobre quais eram seus entendimentos em relação ao público alvo da Educação Especial, 3 participantes (27%) enfatizaram que o referido público necessita de um melhor atendimento por parte do professor, que na maioria das vezes, se encontra despreparado para atender a clientela da educação especial; 2 (18%) participantes, por trabalharem especificamente em sala de recursos (P3 e P11), disseram que são crianças com transtornos diversificados, síndromes de Down e autismo; 2 (18%) relataram que são os que possuem deficiência física; 2 (18%) não definiram a que público se destina, mas enfatizaram que é um público crescente nas redes de ensino; 1 (9%) relatou que a Educação Especial é muito confundida com assistencialismo e 1 (9%) respondeu que é um público que necessita de atividades adaptadas.

Os dados demonstram que, no geral, as participantes não estabelecem um conceito ou uma identificação específica sobre público alvo da educação especial, mesmo por aqueles que possuem uma especialização voltada para a área da Educação Especial e/ou da Psicopedagogia (P2, P3, P6, P8 e P11), tornando assim, os relatos superficiais, se considerado a objetividade do questionamento.

Nesse sentido, faz-se importante acrescentar que, ainda que seja unânime a necessidade de qualificação mais aprofundada do pedagogo a fim de que o referido público seja efetivamente atendido, principalmente em virtude de suas especificidades, tais aspectos não têm sido contemplados em sala de aula, embora seja crescente o número de crianças que integram esse grupo e que tem chegado à rede de ensino, independentemente de ser particular e/ou pública, não encontrando atendimento que viabilize seu aprendizado, bem como seu desenvolvimento.

Em relação ao assunto abordado, Chahini (2010, p. 45) enfatiza que a inclusão é “[...] uma necessidade real, lógica e inadiável. E a discriminação em relação aos alunos com deficiência, constitui uma violação de seus direitos à educação.”

Nesse sentido, cita-se Antunes (2008, p. 16) por ressaltar que “é necessário reconhecer que a inclusão implica uma reestruturação das escolas e a necessidade de implementação de uma pedagogia voltada para a diversidade e para as necessidades específicas do aluno em diferentes contextos.”

Em relação ao questionamento se estudaram e aprenderam em suas formações iniciais sobre crianças consideradas público alvo da Educação Especial, no caso, crianças com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, 7 (63%) disseram que embora tenham visto sobre o assunto, isso ocorreu de forma superficial, fragmentada e, que houve muita teoria e pouca prática; 3 (27%) participantes foram enfáticos ao responderem que não; apenas 1 docente (10%) informou que sim.

Os dados revelam que, embora algumas tenham tido disciplinas de Educação Especial, essas demonstram desalento quanto à sua brevidade e superficialidade, assim como, a teoria não condizer com a prática. Verificou-se, também, que a formação pedagógica, quer seja pública ou privada, apresenta certa debilidade em relação à Educação Especial, visto que as matrizes curriculares de vários cursos contemplam a disciplina de Educação Especial muito superficialmente.

As questões que envolvem a Educação Especial merecem maior atenção no âmbito da formação pedagógica, visto que a maioria dos conhecimentos adquiridos pelas participantes sobre a temática, foram adquiridos por meio de especializações que algumas fizeram e, mesmo assim, diante de todos os questionamentos, observa-se uma certa titubeação em conceituar, bem como em conceber uma determinada concepção sobre o assunto abordado.

Sendo assim, percebe-se que a teoria é de extrema relevância, mas, o contato, a prática faz muita diferença na operacionalização dos princípios da inclusão. No contexto, Antunes (2008), esclarece que muitas dificuldades vivenciadas durante o processo ensino aprendizagem ocorrem devido à falta de capacitação docente em necessidades educacionais específicas.

Nesse sentido, a pedagogia possui como inerente e em sua totalidade algo bem mais amplo, mais globalizante, pois de acordo com Libâneo (2010, p. 29-30), “ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, diretriz orientadora da ação educativa”.

Quando foi perguntado se durante suas graduações os conteúdos, bem como a carga horária destinada à Educação Especial, foram suficientes à capacitação ao trabalho com crianças consideradas público alvo da Educação Especial, as docentes foram unânimes ao afirmar que a carga horária e o conteúdo não foram suficientes. Conforme seus relatos, a seguir:

Não. Isso é muito precário (P1);

Definitivamente não. Na minha época de faculdade eu tive no final do período uma disciplina que era eletiva (P2);

Não. Antes da formulação do MEC não era tão enfática (P3);  
Não (P4);  
Não. A cadeira deveria ser mais ampla (P5);  
Não. Tanto que quando eu comecei a trabalhar recebi uma criança com síndrome de Down e tive que buscar meios para lidar com ela (P6);  
Considero a carga horária insuficiente. A Educação Especial é uma área que necessita de uma atenção especial (P7);  
Não (P8);  
Não. Trinta horas e só teoria é pouca. Não tenho como lidar com uma criança só com a minha graduação não (P9);  
Não é suficiente, muito fragmentada. A maioria das informações que tenho, de como lidar, como trabalhar foram adquiridas através de cursos de extensão, de congresso e até mesmo de formações continuadas onde trabalho (P10);  
Não foi suficiente. Quanto a habilitar, tenho buscado por conta própria (P11).

Conforme verifica-se, os dados sinalizam unanimidade nas respostas quanto ao “não, não são suficientes”. Nesse sentido, embora o curso de Pedagogia tenha tido sua duração e carga horária instituídas por meio da Resolução CNE/CP nº 2/2002, nada é definido acerca das disciplinas assim como, a uma carga horária específica atribuída para a educação dos que possuem necessidades educacionais específicas (BRASIL, 2002).

Sobre o exposto, Godoffredo (1999) informa que os cursos de formação de professores devem ter como um de seus objetivos criar uma “[...] consciência crítica sobre a realidade que eles vão trabalhar e o oferecimento de uma fundamentação teórica que lhes possibilite uma ação pedagógica eficaz. ” Logo, aponta-se como essencial a possibilidade de revisão das horas e disciplinas que abordem, especificamente, a Educação Especial durante a formação acadêmica, pois as disciplinas que envolvem esse público geralmente são de 60 horas o que torna inviável até se conhecer as tantas dificuldades, transtornos e problemas que de uma forma ou de outra interferem diretamente no aprendizado e desenvolvimento do aluno com necessidade educacional específica.

Em relação ao questionamento se os estágios obrigatórios, durante a formação inicial, foram realizados em instituições que tinham crianças com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e/ou com altas habilidades/superdotação, 6 (54%) das participantes disseram não; 2 (18%) afirmaram que sim, mas sem acesso às crianças; 2 (18%) também afirmaram que sim mas, sem desenvolver um trabalho específico em sala de aula com essas crianças e 1 (10%) relatou que sim mas, que foi um grande desafio. De acordo com os depoimentos, a seguir:

Não (P1);  
Não. Eu estagiei na época com jovens e adultos e nas salas em que estagiei não tinha nenhum com deficiência (P2);  
Não. O estágio era voltado para a sala de ensino regular (P3);  
Nós tivemos os estágios, mas não foram destinados às crianças com deficiência (P4);

Nas escolas onde passei nos meus estágios eu não presenciei nenhuma criança com nenhum desses tipos de deficiências, mas, as escolas tinham salas de apoio (P5); Sim. Mas também aquela questão, não sabendo trabalhar com aquela criança. Ai a criança ficava... E, não, não te preocupa com ela por que ela é especial e pode ficar andando na sala. É cruel (P6); Não (P7);

Fiz um estágio na faculdade. Eu tive pouco acesso à criança com deficiência que era uma deficiente física (motora) e uma mental, e aquilo me desafiou muito por que eu não estava preparada para agir com elas (P8);

Eu cheguei a ir em uma escola que tinha crianças com deficiência, mas eu não fiquei em nenhuma sala onde elas estava (P9);

Tive sim, os estágios com crianças que apresentavam esses transtornos só que elas não tinham o acompanhamento do tutor que a gente sabe que é necessário em sala de aula. Eles ficavam à margem do processo, então, apenas ocupavam um lugar em sala de aula (P10); Não (P11).

No contexto, faz-se importante ressaltar que, nos documentos legais que instituem a formação pedagógica para a educação básica, nada apresentam em específico no que diz respeito à Educação Especial, tão pouco tratam do estágio em salas de aula que tenham crianças consideradas público alvo da Educação Especial.

Nesse sentido, é relevante ressaltar que no contexto do século XXI, não dá mais para negligenciar a formação docente em relação ao processo ensino-aprendizagem dos discentes considerados, público alvo da Educação Especial.

Quanto ao questionamento de como se sentiam em relação às suas qualificações profissionais para trabalhar com crianças com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação: 5 (45%) participantes disseram que não se sentiam preparadas; 4 (35%) relataram que buscavam qualificação constante; 1 (10%) afirmou que mesmo após a graduação e trabalhando com esse público não se sentia preparada, e 1 (10%) disse que mesmo após a graduação e a especialização não se sentia preparada, conforme os relatos a seguir:

Não. Tem que aprender muito a pessoa que trabalha com esse tipo de criança e deve ser altamente habilitada (P1);

Qualificada cem por cento não. O primeiro diagnóstico acaba sendo sempre do professor (P2);

No geral nunca se está preparada para o que a gente vai encontrar na sala de recurso, então isso requer um estudo mais aprofundado, uma formação, busca de conhecimento para que a gente possa estar, não diria cem por cento, por que a cada dia há uma situação diferente (P3);

Apesar de eu trabalhar com criança dentro da minha sala que tem esses transtornos, tem as deficiências e tem também altas habilidades/superdotação, é um desafio que eu já estou há três anos com ele e não me sinto preparada (P4);

Acredito que hoje, eu diria que não estou preparada (P5);

Assim que eu terminei a pós, eu imaginei que eu tivesse um pouco, mas aí, a cada dia eu percebo que eu não sei nada. Os pais estão cada vez mais informados (P6);

Não me considero qualificada para trabalhar com tal público (P7);

Se sentir qualificada é algo muito desafiador. Devemos buscar constantemente, pois a cada dia os termos mudam, as propostas mudam... Por buscar informações, hoje me sinto mais preparada que na época da graduação (P8);

Não. Tenho muito o que aprender ainda e a escola não dá suporte para se desenvolver um trabalho com esse público (P9);

Dependendo do processo em que a criança esteja dependendo da necessidade que ela apresente, talvez sim... Outras talvez não estejam dentro do nosso poder teórico e por isso deve-se buscar conhecimento sempre (P10);

A gente tenta desenvolver um bom trabalho, mas é a questão da gente está sempre buscando estudar, buscando ler, conhecer. Estou sempre em busca de me qualificar (P11).

É interessante ressaltar que nos relatos, o não preparo é unânime e evidente, isso é extremamente sério diante do contexto educativo atual, embora as que estão em campo afirmem estar em busca constante por conhecimento tendo a teoria um papel primordial para a prática.

Nesse sentido, os dados convergem com os encontrados por Menezes (2008) que, ao pesquisar docentes de uma instituição municipal de ensino fundamental de São Paulo, em que constatou que a formação inicial dos docentes pouco ou quase nada contemplava o processo ensino-aprendizagem de discentes com necessidades educacionais específicas.

No contexto, Costa (2015) ressalta que a inclusão de discentes com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas demanda uma formação docente para além da reprodução de modelos pedagógicos, no sentido de possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem deles por meio da autonomia e por intermédio de experiências pedagógicas inclusivas.

Sobre o que tinham a dizer em relação ao processo de qualificação do Pedagogo ao atendimento de crianças consideradas público alvo da Educação Especial, 6 (54%) participantes disseram que a faculdade deveria abarcar a Educação Especial com mais ênfase; 4 (36%) relataram que o pedagogo deve buscar conhecimento para além da graduação e 1 (10%) falou que já devia estar ocorrendo uma reformulação dos currículos acadêmicos a fim de atender à inclusão.

Percebe-se que os pontos de vistas são genuínos, contudo, uma boa parte converge para um único ponto, o de que o pedagogo nunca deixe de buscar por maiores conhecimentos a fim de que consiga desenvolver um bom trabalho com o público alvo da Educação Especial e, volta-se a apontar para o mesmo ponto – formação/qualificação.

No contexto, importante lembrar o Parecer CNE/CP n° 9/2001, ao assegurar que deve haver inclusão desde a educação básica para que haja inclusão do discente com necessidades educacionais específicas, e “isso exige que a formação dos professores das diferentes etapas da educação básica inclua conhecimentos relativos à educação desses alunos” (BRASIL, 2001, p. 26).

Nesse sentido, Deimling (2013), enfatiza que um fator que pode dificultar a efetivação da inclusão é uma formação inicial fragilizada em relação aos

conhecimentos básicos sobre o processo ensino-aprendizagem em discentes com necessidades educacionais específicas.

Como verificado, a educação continuada e/ou a qualificação profissional foram ressaltados como algo imprescindível à operacionalização do atendimento educacional ao público alvo da Educação Especial. Portanto, os cursos de formação inicial de docentes, no contexto da inclusão, devem adequar seus currículos às novas exigências educacionais, bem como capacitar os discentes e/ou futuros docentes para o trabalho com a diversidade.

#### **4- CONCLUSÃO**

Diante do contexto, em que foi investigado quais as percepções dos Pedagogos (as) que trabalham com a Educação Infantil, em relação às suas qualificações profissionais ao atendimento de crianças consideradas público alvo da Educação Especial, foi verificado que o conteúdo e a carga horária destinados às disciplinas de Educação Especial, são insuficientes em relação ao atendimento de crianças com deficiência e/ou com necessidades específicas, bem como, os estágios obrigatórios não contemplam instituições que possuem crianças consideradas público alvo da Educação Especial.

Verificou-se, também, que os saberes desses profissionais, em relação à operacionalização dos direitos das referidas crianças são poucos e, que, a maioria delas não se sente preparada para trabalhar com o público alvo da educação especial.

As professoras, em uma tentativa de trabalhar com crianças com necessidades especiais, buscam, constantemente, por meio de especializações e/ou de formações continuadas, conhecimentos pertinentes e necessários, visando auxiliar essas crianças, no contexto de suas práticas docentes.

Quanto ao processo de inclusão de crianças com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e/ou com altas habilidades/superdotação, embora tenham o atendimento educacional especializado amparado por Leis, inclusive por órgãos internacionais, sabe-se que sua operacionalização se encontra aquém das perspectivas. As razões perpassam por problemas estruturais, metodológicos, atitudinais, bem como pela formação inadequada da maioria dos profissionais da educação em relação às necessidades educacionais específicas do público alvo da Educação Especial.

Nesse sentido, faz-se importante enfatizar que a formação inicial do (a) Pedagogo (a) para dar conta do processo ensino-aprendizagem de crianças consideradas público alvo da Educação Especial, embora tenha passado por muitas reformulações desde a sua instituição, deve ser revista e readequada às reais necessidades desse público, tanto no que compete a carga horária das disciplinas de educação especial e/ou afins, quanto aos estágios obrigatórios em instituições que possuam crianças com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas.

Portanto, como o Curso de Pedagogia se estende a oito períodos, é pertinente existir a cada período, disciplinas que contemplem as necessidades específicas das crianças consideradas público alvo da Educação Especial, assim como considerar os estágios obrigatórios um momento para se operacionalizar a práxis pedagógica e, assim, proporcionar um melhor atendimento profissional às crianças com necessidades educacionais específicas.

É importante considerar que, por suas especificidades, a Educação Infantil é de grande relevância ao desenvolvimento das crianças pequenas, e em se tratando das que apresentam necessidades específicas, o processo se torna mais desafiador, visto que as instituições educacionais devem proporcionar condições adequadas ao atendimento especializados às referidas crianças.

No contexto, enfatiza-se que, mesmo com todas as conquistas, até então adquiridas, as barreiras materiais e atitudinais ainda precisam ser transpostas para que crianças com deficiência e/ou com necessidades específicas, possam ser efetivamente atendidas em igualdade de oportunidades que as crianças sem as referidas necessidades.

Sendo assim, é de suma importância que os órgãos competentes da educação revisem as matrizes curriculares do curso de Pedagogia no que diz respeito ao público alvo da Educação Especial a fim de que sejam atendidas suas reais necessidades educacionais.

Por fim, espera-se que este estudo contribua com maiores conhecimentos e/ou reflexões em relação à operacionalização de ações efetivas acerca da formação do profissional da educação, no caso, o Pedagogo (a), de forma que venha atender às reais necessidades de evolução, desenvolvimento e aprendizagem do público alvo da Educação Especial, pois o tema por si é inesgotável e admitirá sempre novos olhares.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Inclusão: o nascer de uma nova pedagogia**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC. Brasília – DF, 2008.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP nº 9, 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 jan. 2001. Seção 1, p. 31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP nº 2, 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação



Básica em nível superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 mar 2002. Seção 1, p. 9.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2016.

CHAHINI, Thelma Helena Costa. **Atitudes sociais e opiniões de professores e alunos da universidade federal do maranhão em relação à inclusão de alunos com deficiência na educação superior**. Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, 2010. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/chahini\\_thc\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/chahini_thc_do_mar.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2016.

COSTA, Valdelúcia Alves da. As demandas da formação e da prática docente inclusiva sob égide dos direitos humanos. In.: (orgs) SILVA, Aida Maria Monteiro; COSTA, Valdelúcia Alves da. **Educação inclusiva e direitos humanos: perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção educação em direitos humanos).

DEIMLING, Natalia Neves Macedo. A Educação Especial nos cursos de Pedagogia: considerações sobre a formação de professores para a inclusão escolar. **Revista Educação Unisinos**. v. 17, n. 3, set/dez 2013. Disponível Em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2013.173.08/3815>>. Acesso em : 11 set. 2016.

FREITAS, S. N. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a inclusão inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006. P. 161-181.

GODOFFREDO, Vera Lúcia Flor Sénéchal de. Como formar professores para uma escola inclusiva?. In.: **Salto para o Futuro: Educação Especial: tendências atuais / Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. (Série de Estudos. Educação a Distância, v.9). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002692.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MENEZES, Maria Aparecida de. **Formação de professores de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular**. Tese (Doutorado em Educação: currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. In.: **Educar em Revista**. Educ. ver., nº 33. Curitiba, 2009.

VITALIANO, C. R.. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília: ABPEE, 2007. V.13, n. 3, set/dez, p. 399414.

**ABSTRACT:** The article describes how Pedagogues perceptions regarding their qualifications for the care of children considered Special Education target audience. An exploratory, descriptive research was carried out in two institutions of Early Childhood Education, being an institution of the public network and a private one of São Luís, city in State of Maranhão. The participants were eleven female teachers, graduated in Pedagogy. It was used in the data collection a non-participant observation and semi-structured interviews, with a script containing seven questions related to continuous training and the capacity for the teaching-learning process of children with specific needs. The results notify that during the initial and continuous training of pedagogues, the content and a workload for the disciplines of Special Education are insufficient in relation to the attendance of children with disabilities and / or with specific needs. The compulsory internships do not include institutions that have children considered as Special Education target public. These professionals' knowledge, regarding to the operationalization of children's rights are few, and most of them do not feel prepared to work with the public in question. It is emphasized that Pedagogues' initial education to manage with the teaching-learning process of children considered the target audience of Special Education, although it has undergone many reformulations since its institution, must be reviewed and adapted to the needs of this public, both in terms of the hours of special education and / or related subjects, and in the compulsory traineeships in institutions that have children with disabilities and / or with specific educational needs.

**KEYWORDS:** Teacher training. Special Education. Children. Specific Educational needs.

## Sobre os autores

**Adriana Lucena de Sales** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. [adriana.sales@ifap.edu.br](mailto:adriana.sales@ifap.edu.br)

**Ana Gabriela Alves Medeiros** Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: [gabimedeirosef@gmail.com](mailto:gabimedeirosef@gmail.com)

**Anderson de Souza França** Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: [andersonfranca956@gmail.com](mailto:andersonfranca956@gmail.com)

**Antônio Roberto Faustino da Costa** Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

**Clara Cristina Bezerra de Lima** Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: [clara95\\_@outlook.com](mailto:clara95_@outlook.com)

**Daiana Estrela Ferreira Barbosa** Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: [daiana.estrela@hotmail.com](mailto:daiana.estrela@hotmail.com).

**Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti** Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: [danuskagfreitas@gmail.com](mailto:danuskagfreitas@gmail.com).

**Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

**Edwiges Francisca dos Santos** Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

**Elaine Cunha Vieira** Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

**Elis Regina de Araujo Almeida** Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

**Ellen Rose Galvão Helal** Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

**Fábio Wesley Marques dos Reis** Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

**Fernanda Antônia Barbosa da Mota** Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

**Francisco das Chagas Silva Souza** Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

**Frizete de Oliveira** Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: [frizete\\_de\\_oliveira@hotmail.com](mailto:frizete_de_oliveira@hotmail.com)

**Irecer Portela Figueirêdo Santos** Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: [irecerpfs@gmail.com](mailto:irecerpfs@gmail.com)

**Jalmira Linhares Damasceno** Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: [jalmira@gmail.com](mailto:jalmira@gmail.com);

**Janaina Silva Pontes de Oliveira** Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: [oliveirajanny@gmail.com](mailto:oliveirajanny@gmail.com)

**Jeorgeana Silva Barbosa** Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: [jeorgeanasb@hotmail.com](mailto:jeorgeanasb@hotmail.com)

**João Pedro Andrade da Silva** Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: [peudeandrade@gmail.com](mailto:peudeandrade@gmail.com);

**Jorge Henrique Duarte** Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: [duartejhd@yahoo.com.br](mailto:duartejhd@yahoo.com.br)

**José Santos Pereira** Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério(FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: [jsp55@terra.com.br](mailto:jsp55@terra.com.br)

**Joseilma Ramalho Celestino** É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

**Joyce Mariana Alves Barros** Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: [joycembarros@yahoo.com.br](mailto:joycembarros@yahoo.com.br).

**Kardenia Almeida Moreira** Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

**Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano** Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

**Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem** Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

**Maria Aparecida dos Santos Ferreira** Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

**Maria Carolina dos Santos Ferreira** Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Maria da Conceição Carrilho de Aguiar** Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

**Maria de Fátima Morais de Souza** Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do

Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

**Mário Luiz Farias Cavalcanti** Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [mariolfcavalcanti@yahoo.com.br](mailto:mariolfcavalcanti@yahoo.com.br).

**Marlon Messias Santana Cruz** Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: [mmscruz@uneb.br](mailto:mmscruz@uneb.br)

**Neliane Alves de Freitas** Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

**Patrícia Cristina de Aragão Araújo** Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

**Pedro Alves Castro** Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: [palvesdemolay@gmail.com](mailto:palvesdemolay@gmail.com)

**Pedro Lucio Barboza** Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da



Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: [plbcg@yahoo.com.br](mailto:plbcg@yahoo.com.br)

**Raylson Rodrigues dos Santos** Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

**Renata da Costa Lima** Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

**Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti** Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: [rjpuc@terra.com.br](mailto:rjpuc@terra.com.br)

**Rita Aparecida Marques da Silva** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

**Rita de Cássia de Souza** Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

**Saulo José Veloso de Andrade** Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

**Sebastião Carlos dos Santos Carvalho** Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: [tiaocarvalho72@gmail.com](mailto:tiaocarvalho72@gmail.com)

**Sílvio César Lopes da Silva** Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

**Solange de Abreu Moura da Silva** Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

**Thelma Helena Costa Chahini** Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: [thelmachahini@hotmail.com](mailto:thelmachahini@hotmail.com)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-80-6

